

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Semana da Diocese - Ofertório

Diocesano: De 31 de Outubro a 7 de Novembro decorre a Semana da Diocese, comemorativa dos 33 anos da sua criação. O Ofertório das Missas do próximo fim de semana reverte para a Diocese, sendo entregue de forma solene na Concelebração Eucarística presidida pelo Bispo da Diocese, na Sé de Viana, às 15,30 h., por um membro do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira). Cada pessoa leve um envelope da Diocese para nele entregar o seu contributo.

Donativos para a nova Igreja e

Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Fernando Moreira – 10 €; Inocência Gonçalves de Barros – 20 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Anónima – 110 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 20 €; Esmeralda Martins de Sousa Miranda – 10 € (mensal); Anónima – 100 €; Anónima – 100 €; Padre Pablo Adriano Brito Pereira de Lima (de Serreleis) – 25 €; Paróquia de Serreleis – 25 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
1	Seg	10	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Ter	19,15	Todos os Fiéis Defuntos
3	Qua	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Qui	18,30	Artur Azevedo Alves
5	Sex	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues
6	Sáb	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Dom	10	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIANA

N.º 512 – 31/10/2010



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

31.º Domingo Comum – Ano C



«... um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, ... “Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa. ... Hoje entrou a salvação nesta casa... o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido”.» (Evangelho)

Liberdade e Cidadania

Por: Octávio Carmo

Não podemos aceitar que, em sociedades legitimamente laicas, todos nos tenhamos de comportar em público como ateus

A celebração de um Sínodo dos Bispos para o Médio Oriente permitiu que, durante duas semanas, se pudesse colocar no centro das preocupações de toda a Igreja, e não só, a situação verdadeiramente dramática dos cristãos que resistem na terra onde a sua fé nasceu.

Muitos deles vivem, efectivamente, numa terra de ninguém: são árabes, sem serem muçulmanos; são católicos, mas não celebram, na sua maioria, com o rito latino, mas segundo a sua própria tradição; amam a sua pátria, mas esta não lhes reconhece plena cidadania. Esta situação, que representa uma carga quase insuportável, pode ser vista, contudo, como uma missão de sacrifício, de ponte entre dois mundos que se conhecem mal e que se devem respeitar mais.

Uma das chaves para esse respeito passa, como sublinharam vários intervenientes no Sínodo e o próprio Bento XVI, pelo respeito da liberdade religiosa. Esta não se conquista pelo medo e seria muito ridículo pensar que as comunidades teriam de representar uma ameaça às suas sociedades para ganhar o respeito de quem as governa.

Não estamos a falar de uma liberdade de culto, privada, mas de um conjunto de condições jurídicas que se estendem à educação, ao direito de associação, à profissão pública da fé, com consequências na vida concreta e no comportamento, na organização da vida social.

Os participantes no Sínodo insistiram muito nesta necessidade de reconhecimento pleno da sua condição de cidadãos, cristãos, mesmo quando nasceram e vivem num país de maioria islâmica. No Ocidente, esta necessidade é vista muitas vezes com distância, mesmo desprezo, porque acima da dignidade humana estão valores económicos, jogos políticos e interesses particulares.

Se ninguém, entre nós, concebe hoje que se possa obrigar um ser humano a professar uma fé, algo em que não acredita, deve ser igualmente inconcebível impedir que um ser humano professe a sua fé.

Também nas nossas sociedades é preciso aprender as lições que os cristãos sem medo do Médio Oriente nos dão todos os dias. Respeitar a consciência é respeitar as suas escolhas e convicções, também do ponto de vista religioso.

Porque não podemos aceitar que, em sociedades legitimamente laicas, todos nos tenhamos de comportar em público como ateus, em nome de uma suposta tolerância.

31.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Sab. 11,22-12,2*

2.ª leitura: *2 Tess. 1,11-2,2*

Evangelho: *Lc. 19,1-10*

- As escolhas de Deus -

Depois de termos escutado os textos bíblicos deste domingo, o mínimo que se pode dizer é que as escolhas que Deus faz são de tal modo desconcertantes que, até nós, cristãos, temos dificuldade em acreditar nelas. Por isso resvalamos facilmente para outras imagens de Deus, carregadas de força e poder (“Deus eterno e onipotente”), de rigor e justiça (“justo juiz”), de tal forma que a resignação era a virtude mais recomendada face à actuação de Deus e ao fatalismo da vida.

Hoje, pelo contrário, somos convidados a saborear e a mergulhar no mar imenso da ternura divina, de um Deus que, não passando nós de ‘grãos de areia’ ou de ‘gotas de orvalho’, mesmo assim de todos se compadece e a todos perdoa, porque ama a vida e em todos quer ver glorificado o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e todos glorificados, isto é, felizes n’Ele.

E a actuação de Jesus com Zaqueu, tal como com Maria Madalena ou a Samaritana junto ao poço de Jacob, é a comprovação disso mesmo. É o coração e a casa deste homem, pequeno de estatura, desprezado pela sua função de cobrador de impostos e empoleirado no cimo de uma árvore como um garoto qualquer, que Jesus escolhe para aí se hospedar.

Mais ainda: Jesus não apenas repara nele, empoleirado na árvore, como ainda o chama pelo seu nome e lhe ordena: “desce depressa”! E o milagre da conversão acontece! Não foi perante as censuras ou ameaças do inferno que Zaqueu se converteu, mas foi perante este pedido de Jesus: “Hoje devo ficar em tua casa”!

Quando aprenderemos nós a manejar a arma da ternura e do perdão para encaminhar os pecadores para Jesus? Quando é que nós, cristãos, vamos deixar de ser acusadores e condenadores deste mundo para nos compadecermos desta humanidade, no dizer de Bento XVI, “dividida pela discórdia e pelo pecado”, que experimenta “cada vez mais formas preocupantes de solidão e de indiferença”, revelando-lhe “o verdadeiro Rosto daquele Deus que ‘amou de tal modo o mundo, que lhe deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna’” (cf. Menagem para o Dia Mundial das Missões)?

Porquê, então, andarmos constantemente amargurados e desalentados pelas circunstâncias difíceis que o país está atravessando, quando podemos mergulhar e refrescarmo-nos neste mar de ternura do nosso Deus? Mesmo não ignorando os reais problemas e dificuldades com que nos estamos defrontando, não seria melhor repetirmos constantemente: “louvarei para sempre o Vosso Nome, Senhor, meu Deus e meu Rei”, pois “o Senhor é bom para com todos e a Sua misericórdia estende-se a todas as criaturas”(Salmo, 144)?

Pe. José de Castro Oliveira

Movimentos católicos lamentam «angústias e incertezas» dos trabalhadores

Emagrecimento do Estado, desemprego e precariedade nas preocupações da JOC e da LOC/MTC

Dois movimentos católicos operários portugueses manifestaram a sua preocupação perante as “angústias e incertezas” provocadas na vida dos trabalhadores pelo trabalho precário e o desemprego.

As equipas executivas da JOC – Juventude Operária Católica e da LOC/MTC – Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos condenam a actual “situação económica e social e as políticas neoliberais que visam o emagrecimento do Estado através dos cortes nas despesas sociais”.

Em comunicado conjunto, enviado à Agência ECCLESIA, os dois movimentos falam num “acentuar escandaloso das desigualdades, que tem provocado um aumento da pobreza e da exclusão social”.

Sublinha-se ainda “a baixa produtividade, a corrupção e a economia paralela” como factores que agravam ainda mais a situação.

Para os membros destes movimentos, o “Estado social” e os seus apoios são “uma solução imediata para muitos homens e mulheres que, ao fim de muitos anos de trabalho produtivo e criador de riqueza se viram sem trabalho”.

“Para milhares de trabalhadores e de outros cidadãos mais pobres, são o subsídio de desemprego ou o precário rendimento de inserção social que lhes permite continuar a sobreviver nesta sociedade”, prossegue o documento.

JOC e LOC/MTC consideram “inadmissível que sejam os bancos e o poder económico a impor as regras dos financiamentos das dívidas públicas e privadas com as incertezas e as especulações que continuamos a assistir”.

“As principais vítimas destes usurpadores de riqueza não produtiva e insustentável, são os países que enfrentam actualmente dificuldades financeiras, com défices orçamentais e dívida pública, mas os mais sacrificados são os trabalhadores e as populações mais pobres”, pode ler-se.

O comunicado conjunto apela, neste sentido, a “uma União Europeia forte”, a uma “regulamentação e vigilância sobre os capitais e as offshore”, bem como à revisão de “altos salários e as reformas dos cargos públicos e privados”.

Os dois movimentos católicos falam também na importância de rever “níveis de consumo”, reprovando medidas recentes que incentivam a abertura dos estabelecimentos comerciais ao Domingo.

Aos cristãos são deixados apelos em favor de uma “sociedade mais humanizada” e de participação nas “estruturas sindicais, sociais e eclesiais, no sentido de fazer destes, espaços de denúncia e busca de propostas de acção que levem a uma transformação fazendo renascer a esperança dos trabalhadores”.

INFORMAÇÕES

Mudança para a hora oficial de Inverno: Não esqueça de, na noite deste sábado para domingo, dia 31, atrasar o relógio 1 hora.

Todos os Santos e Fiéis Defuntos: Nesta 2.ª feira, dia 1, celebra-se na Liturgia Católica a Solenidade de Todos os Santos. É dia santificado, de preceito dominical. A Eucaristia Dominical será, por isso, à hora habitual de Domingo – 10 h.

No dia 2, celebra-se na Liturgia a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, sendo a Missa às 19,15 h. por todos os Fiéis Defuntos.

Visitas de Oração aos Cemitérios: Habitualmente, há nestes dias visitas de oração ao Cemitério, para rezar pelos entes queridos falecidos: Em Areosa, no dia 1 de Novembro, às 15 h. e no dia 2, às 10 h. No Cemitério Municipal, dia 1, às 15 h. e no dia 2, às 8 h. Estes são os horários habituais, a confirmar este ano com os respectivos párocos.

Reunião do Conselho Económico: o pároco reúne com os elementos do Conselho para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira), na próxima 6.ª feira, dia 5, às 21 h., no Centro de Convívio.

(Continua na pág. 4)